

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 334



Domingo | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | SERIE
31 | Typ. a 1.000 réis por uma serie de 4 numeros | 74.^o

O MEIRINHO.

Fortaleza, 31 de Agosto de 1884.

QUESTÃO DE HONRA.

Assim como tudo tem o seu princípio, o seu começo, a sua criação, segundo as leis naturaes, assim tudo tem um — fim.

Batêu, pois, o prelo a 74.^o série do nosso sempre estimado *Meirinho*, — o divertimento do nosso povoisho amante do bom e do gostoso.

Sentimos imenso não têr visto desaparecer n'ais célo, para satisfaçao de nossos assignantes e prazer nosso ; porém a causa ou razão não é da empreza, que sempre nutre bons desejos de andar em dia com seus estimados leitores.

Sentimos bastante dizer-o ; mas é força confessar, sem preissão de barulho ou briga : a culpa é de maior parte de nossos assignantes, que fazem se esquecidas de seus devôres, para com nosco e — foi uma vez — um fato.

Sempre tivemos a b'ra vontade de levar a nossa *Cruz no Calvário* ; e n'esse proposito ainda estamos ; porém tendo como *Cyrinéo* o capitão *Calote* — não ha gosto que sirva.

Cumpre, pois, cada assignante o seu dever, e pode contar com a nossa — penitulidade inglesa.

Não fazemos exigencia ; porém para que tudo de certo n'um fim — é necessário marcharmos de aço do, porque não é com fredo com que compram-se os m'los.

Por isso e por muito mais — v'mos entrar em um combate e depois e depois — ataquemos o verbo.

Sine qua non

Esperamos do cavalheirismo de todos uma ação de tirar chapéu

Mandamos o cobrador ?

SEÇÃO ESPECIAL

P'RA MOER !

Temos ou não temos prorrogação do Parlamento da Feira-vella ?

Que nos dizem os leitores ?

Quanto a nós : — apode ser que sim e pôde ser que não, porque consta — que *ripardos* e *muidos* estao de *vento* torcida com o Dr. Ottoni, porque este não quiz tolerar certas *bandalheiras* suas.

Em todo caso . . .

O desengano da vista é furar os olhos.

§

Com a encerradura do Parlamento não-sabemos como ficará c Arraes.

Agora que havia começado os seus ensaios de oratoria, e já ia mostrando os moços brutos e audaciosos de sua *loggia de ferro* — fechou-se ou vai fechar-se a futrica

La vai-se o xerem perdido !

É um capora, este Arraes !

§

Por falar n'este excellentissimo, leitores, vou contar-vos um pedacito d'este *jovem moço* :

Este illustre representante de sua familia, em vista do que publicou o *Liberdador*, à respeito de *galinhas poideras*, apresentou um additivo ao art. da lei, que trata da *materia*, creando a obrigação de ser verificado com o dêdo, pelo empregado respectivo, se as *galinhas* a embatcar — estão para dar á luz, afim de que a arrecadação possa cobrar o *imposto dos ovos* !!

E uma medida gigantea !

Muito bem !

§

A sessão da *capangada* foi a de mais prazer e satisfaça para o coronel *Minha-faca*.

Sujeito de instintos perversos, desejoso de tomar uma desforra das coisas e apudellas que havia tomado, —foi quem destruiu os bilhetes aos capangas e quem deu-lhes todos os planos para o ataque, caso fosse à Assembleia — quem elle supunha.

Porém a pobre besta ficou só com a ventade.

D'esta vez não teve uma infeliz Lui-zinha.

Bandido !

§

Não menos contentíssimo esteve o phosphoro Juda-venal, que desejava vingar-se dos ovos pôdes que tomou no dia 22.

Como o tigre, esperava qualquer prezinha, e comia já com a vingança !

Mas os meninos trocaram-lhe as bolhas, e o brutalhão — morreu na beira virada.

Que fiasco !

§

E o Bobage ! . .

Este estava mesmo sinistro !

Sua cara de chimpanzé tinha os traços sinistros da da panthera !

Não ria — rugia !

§

Afinal passou sempre pelas forças caudinas o juiz de direito do Aracaty, Dr. Simões Daltro.

Perante a chafarica provincial foi ele condenado a 3 annos de suspensão !

Mas para q' a maioria d'ella pudesse levar a effeito o seu tembroso plano — foi preciso que enchesse de capangas as galerias e recinto da fábrica, e ainda mais : cercasse o edifício com 80 praças de linha e guarda cívica.

Mizeria ! . . Vergonha ! . .

§

Já regressou do Aracaty o Sr. Dr. Autran, nosso chefe de polícia, que havia ido ali tratar da questão — Hypolito-Porto.

Até agora só sabe-se de novo, sobre a questão, é q' e fez-se inquerir de testemunhas, o qual foi remetido ao Dr. promotor público e que este, em seu parecer, declarou — q' dos autos era evidente que o Sr. Heimaldo Porto era o autor d'aquele sequestro (a panhada), mas que deixava de dar a denúncia por que não estava provada a ten-

tativa de morte, e n'esse caso não cabia procedimento oficial.

Só, e mais não disse.

§

Segundo consta-nos, leitores, a nossa 4.ª orçamentaria, que, desembestadamente, passou em 3.ª discussão, tem mais cabeças do que a hydra de Lerne — mais pernas do que um polvo, ou um embôa.

Façam ideia que tal não é !

Invalidezmente uma monstruosidadeinda maior do que aquellas que hão sido devoradas seu saci, do — pelo h' mem.

Há suas desconfianças — que o badejo volte a bixa.

Vamos vel-a.

§

O Sr. Dr. C. Ottoni, pelo que tem feito, parece não ser petêni ou nenhum d'estes tipos que se deixam cavalgar por qualquer bigorrilha.

E mesmo machinho !

Mestre Jatiby gairafão quiz meter-se no sêbo com ele ; porém saiu-se feio.

Tomou pito e até apitou.

E agora, mestre gairafão, o que se faz das obras municipaes — niandudas suspender ?

E eu dizendo : com quem pôde não se brinca.

Não, estou acostumado.

§

Na porta da renda do desputado H. Arraes encontramos a seguinte obrinha, que temos o prazer de apresentar aos leitores, guardando a boa qualidade :

É SÉRIO.

Zico-preto e Genebrinha

Forniam bonita pareia :

Um é ladrão de gallinha,

Outro furta e finge pena !

Xico-preto e Genebrinha

Forniam bonita pareia.

Contou-nos certa raia :

Que o Xico — carn de pão

Do democrista Pião

Fazia um corrupião.

E que o bruto do Genebrinha

Quando rabisa o opito

E cada linha um paquio

Da badéja sinhanninha.

Liberia.

§

Muita gente boa jura e até bate fôr como o Sr. Dr. G. Ottoni — não sanciona o projecto do *monopolio da carne verde*.

E nós somos de opinião — que sim, visto o tal projecto ser uma imoralidade! um escândalo! e por isso não pode merecer a sancção de uma presidência ilustrada e moralizada.

Os Srs. da *commandita* que vão fazer suas pipocas e deixem o pobre povo ir comendo a sua carne barata.

Se querem enriquecer da noite para o dia — vão trabalhar.

§

O nosso povo anda todo assombrado com o boato de vinda do Sr. *chorelu morbus*, de quem muito se fala.

E elle tem suas razões, pois este *cujjo dito* Sr. não é: nem huma *boi busca*, e para mandar um católico *passejar* no outro mundo é o — pâ, brâ... foi uma vez um *typo* que *virou alma*.

Eu, leitores, pela minha parte, não lhe quero ver o *frantespicio* — nem mesmo em sonho.

§

O nosso S. Luiz continua animadíssimo.

O grupo-lyrico é cada dia mais aplaudido e festejado.

As peças, ainda mesmo as repetidas, tem todo o maior e melhor acolhimento e mais perfeito desempenho.

Vae todo mesmo muito gude!

Hoje vamos ter pela ultima vez a festejada opereta — A *Filha de Ime, Angat*.

Convocamos a rapazeada do caroço para ainda uma vez ir ao S. Luiz — meter a cara e trazer o verbo.

Fogo, rapazeada!

§

Vamos terminar, leitores, pois estamos bastante fatigados.

Irra! Falámos mais do que o *preto do leite*.

Pois fiquem.

Fra Diavelo.

GALERIA III. PVO.

DÉS!!!

Nas breves horas d'um pensar profundo
Contemplando à Deus! a humanid' de!
Eu vejo ao longe o clarão do Sol
Que vem mostrando o poder da Divin-
(dade)!

Oh! como é admirável vera linda au-
(rora,
Que vem espargindo a luz, mostrando
(o dia,
E as delicadas flores que o aroma ex-
(pande,
Sobre o espaço azul, enchendo todos
(d'alegría.

Oh! como é amavel, a luz girando na
(abobada,
Emfim os lindos passaros soltando seus
(prontos,
E mais adiante todos os viventes n'uma
(voz;

Deus exaltão com suaves cantos!...

E se assim todos a uma voz clamão,
As aves, os brutos e até os rústicos rep-
(tis?

E que farei eu meu Deus! para vos
(louvar?

Quando a todo vejo o vosso amor Tri-

(bular!

Joaquim da Rocha Cordeiro.



DESEJOS.

Aoluar.

Era aqui que a minh'alma precisava
D'harmonica linguagem de teus cantos
Dos risos de tu'alma, ó meus encantos,
Era aqui que a minh'alma precisava!..

Das lagrimas do prazer que assagava
As rosas dos teus labios divinaes!
D'esce scio alado de coraes!
Era aqui que a minh'alma precisava!..

Quando hontem a sós eu escutava
oq' contaram-te de mim, do meu amor
A defesa que fizeste, o flor, o flor!
Era o que a minh'alma precisava!..

A hora em que tenh' tanto perninha
A alvera do teu corpo angelical,
D'um frenético prazer nupcial
Era o que a minh'alma precisava!..

M. Sniram.



AO PÚBLICO.

Existe na casa da rua F..., n.º 9 mai, alguma cousa, um certo *typo* calzeiro, o qual, apesar de seus trinta e tantos coxas, — ainda não passam de cassoura.

Este *typo*, o mais miserável que conhecemos n'esta loba terra, já devia estar em Fernando de Noronha, pelas gentilezas e façanhas.

Garantimos com sinceridade que não

ha n'este mundo velho outro igual ao famigerado J. C.

Este celebre quer offendr a tudo e todos e ninguem lhe toque. Santo Deus!

No n. seguinte começamos a publicar um folhetim, isto é, alguns traços da biographicals d'este bandido ; e entao . temos charão na mangue.

Para este *papagaio* desde ja chamamos a attenção dos nossos leitores.

O amigo da ordem.

†
MOTTE.

Quequer bem nao é bom, nao,
Faz a gente enlouquecer.

GLOZA.

Perguntando a meu João
Como d'amor ia indo,
Respondeu-me elle sorrindo :
— Querer bem nao é boq., nao.
Retorqui-lhe : como entao ??
O amar nao dá prazer ?
— Enganou-se, pôde crer,
Lhe juro pelo Eterno
Querer bem é um inferno !
— Faz a gente enlouquecer.

O Desazzado.

†
OUTRO.

O nome que vemos a margem
O conhecemos bastante.

GLOZA.

Já sabem quem é este homem
O culoteiro e bandido ?
Assim mesmo é conhecido
— O nome que vemos a margem.
Com tudo diremos bem
O infame, este tratante,
este tipo repugnante
Lhe temos como atrevido
Hoje assim tão corrompido
— O conhecemos bastante.

†
OUTRO.

O Carneiro foi expulso
Do Clube dos Girondinos

GLOZA.

Era pegado juizmo à galço,
E de uva saci-fade
Por sua imprudencia
— O Carneiro foi expulso
Como intrusso ou como consul
Tumultuado, etc. fios,
Quiz julgar com os meninos
Que brincavam no seu porto
Mas foi expulso a 8 dias
— Do Clube dos Girondinos.

J. P.

Chamamos a preziosa *atenção* do intendente da guarda civil — para uma tal de Maria das Maranguapes, que assente na rua da Misericórdia.

Segundo dizem, esta *typa* vive ali a praticar os maiores escândalos, sem o menor respeito e decoro a moralidade publica.

Quasi sempre mettida nos ferros, vive a baixas portas das *colegas de oficio*, com o maior desbrilhamento, e vai quasi sempre curar-se n'um *freje mosca* que lhe fica perto.

Para bem da moral, pedimos a Sa. Sa. que se digna de dar um *petit promenade* pelo lugar indicado ou então mandar para ali um guarda, porém um guarda machinho.

Uma encomodada.

†

CARTA.

Meu genro, Mande uma caixa
De pura carneira da China,
Mande um seio de borracha,
E espartilho de menina.

Mande brincos de tarracha,
Dentadura muito fina,
E roufaseo de negretina
Que a cabeça branca s'acha :

Mande tudo brevemente,
Sem nada, n.da faltar,
Pois eu soulo impaciente ;

Quero a pressa conquistar
Mento inexperiente
Que com a filha, quer casa.

K. Lino.

†

CHARADAS.

1=1=Alimenta e nao é boa o instrumento mortífero,

1=2=Da India na cidade da lavoura

1=2=Da musica o astro nemars

2=1=Imortal e generosa da cidade,

1=2=Consultei o nome proprio da cidade.

1=2=Mandei aqui o irracional.

1=1=1=Aqui de pressa na musica
do bispo.

A...

Lisboa, rua do Palma 116 — Typ. Ameri-
cana — Imp. por T. E. de Almeida.